

Artigo científico

Educação ambiental e os hábitos sustentáveis através das proposições dialógicas: uma ótica formativa

Environmental education and sustainable habits through dialogic propositions: a formative perspective

Marcos Vitor Costa Castelhana¹, Adaci Estevam Ramalho² e Emily de Sousa Medeiros³

¹Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

²Graduação em Direito pela FIP.

³Graduada em Ciências Contábeis pela FCST.

Resumo- A educação ambiental constitui um conjunto de saberes, práticas e metodologias aplicacionais capazes de ressignificar as relações entre o ser humano e a natureza em suas entrelinhas instrumentais e vinculativas, promovendo mudanças significativas nos campos socioambientais, modificando as ideias centrais da atualidade perante a consolidação de uma práxis transformadora. As movimentações pedagógicas, partindo de suas proposições ambientais, são fomentos fundamentais para a consolidação de práticas sustentáveis, possibilitando diálogos essenciais entre o manejo-cuidado com meio ambiente e as estruturas sociais-políticas na atualidade, fortalecendo a observação crítica da realidade societárias. Pensando nisso, o presente trabalho discute sobre como as estruturas e metodologias educacionais-ambientais podem influir positivamente nas lapidações de hábitos sustentáveis, levando em consideração que os processos pedagógicos participam diretamente na edificação de pensamentos, diálogos e posicionamentos críticos frente das dinâmicas civilizatórias. Nas perspectivas de pesquisa, utilizou-se da metodologia de revisão narrativa como forma de nortear os estudos significativos encontrados na literatura científica especializada, baseando-se em artigos científicos, capítulos de livros, livros acadêmicos e outras produções relacionadas como principal fonte de busca, encontradas nos repositórios digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Sendo assim, mencionado as objetivações iniciais desse estudo de revisão, seguem os demais tópicos e discussões relacionais, lapidando cada vez mais as possíveis interações entre os hábitos sustentáveis e os comportamentos pró-ambientais enquanto resultantes significativas das atividades e planejamentos intrínsecos da educação ambiental na contemporaneidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Hábitos Sustentáveis. Dialógico. Contemporaneidade.

Abstract- Environmental education constitutes a set of knowledge, practices and application methodologies capable of giving new meaning to the relationships between human beings and nature in their instrumental and binding lines, promoting significant changes in socio-environmental fields, modifying today's central ideas in the face of consolidating a transformative praxis. Pedagogical movements, based on their environmental propositions, are fundamental incentives for the consolidation of sustainable practices, enabling essential dialogues between environmental management and care and current social-political structures, strengthening critical observation of societal reality. Thinking about it, This work discusses how educational-environmental structures and methodologies can positively influence the shaping of sustainable habits, taking into account that pedagogical processes participate directly in the construction of thoughts, dialogues and critical positions in the face of civilizational dynamics. From research perspectives, the narrative review methodology was used as a way of guiding significant studies found in specialized scientific literature, based on scientific articles, book chapters, academic books and other related productions as the main source of search, found in the digital repositories of Google Scholar, Scielo and PePSIC. Therefore, having mentioned the initial objectives of this review study, the other topics and relational discussions follow, increasingly honing the possible interactions between sustainable habits and pro-environmental behaviors as significant results of the intrinsic activities and planning of environmental education in contemporary times.

Keywords: Environmental Education. Sustainable Habits. Dialogical. Contemporary.

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental constitui um conjunto de saberes, práticas e metodologias aplicacionais capazes de ressignificar as relações entre o ser humano e a natureza em suas entrelinhas instrumentais e vinculativas, promovendo mudanças significativas nos campos socioambientais, modificando as ideias centrais da atualidade perante a consolidação de uma práxis transformadora (NOGUEIRA, 2023).

Segundo Vieira e Miquelin (2023), as movimentações pedagógicas, partindo de suas proposições ambientais, são fomentos fundamentais para a consolidação de práticas sustentáveis, possibilitando diálogos essenciais entre o manejo-cuidado com meio ambiente e as estruturas sociais-políticas na atualidade, fortalecendo a observação crítica da realidade societárias

Pensando nisso, o presente trabalho discute sobre como as estruturas e metodologias educacionais-ambientais podem influir positivamente nas lapidações de hábitos sustentáveis, levando em consideração que os processos pedagógicos participam diretamente na edificação de pensamentos, diálogos e posicionamentos críticos frente das dinâmicas civilizatórias.

Nas perspectivas de pesquisa, utilizou-se da metodologia de revisão narrativa como forma de nortear os estudos significativos encontrados na literatura científica especializada, baseando-se em artigos científicos, capítulos de livros, livros acadêmicos e outras produções relacionadas como principal fonte de busca, encontradas nos repositórios digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Sendo assim, mencionado as objetivações iniciais desse estudo de revisão, seguem os demais tópicos e discussões relacionais, lapidando cada vez mais as possíveis interações

entre os hábitos sustentáveis e os comportamentos pró-ambientais enquanto resultantes significativas das atividades e planejamentos intrínsecos da educação ambiental na contemporaneidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação ambiental, partindo de seus fatores históricos-conceituais, direciona-se como estrutura-movimento fundamental perante a internacionalização dos projetos e políticas ligadas a defesa do meio ambiente, buscando cada vez mais aproximações dinâmicas entre as ações ambientalistas e a realidade social presente, estando inicialmente atreladas aos interesses e instrumentos econômicos e governamentais das nações promulgadoras (DIAS; SALGADO, 2023).

Desse modo, em um primeiro momento histórico, a educação ambiental teria as suas atividades ligadas as perspectivas institucionalizantes e aos panoramas socioeconômicos, mantendo uma estrutura rígida em suas movimentações aplicacionais, mudando tal realidade a partir da difusão contínua e gradual das execuções ambientalistas nos setores políticos e socioculturais (DIAS; SALGADO, 2023).

Para Carvalho (2004), a partir dos dinâmicas dialógicas da educação ambiental no contexto nacional, torna-se possível a consolidação contínua de tais proposições atuacionais por via de suas potencialidades críticas e integrativas, fortificando estratégias metodológicas e experiências em seus âmbitos formativos e instrutivos, atingindo as contingências da realidade social.

Seguindo tal raciocínio, segue um quadro contendo algumas possíveis objetivações fundamentais da educação ambiental, considerando as suas entrelinhas críticas, na atualidade, como exposto abaixo:

Quadro 1- Proposições afirmativas da educação ambiental:

Compreensão multifatorial dos aspectos ambientais	Uma das principais objetivações da educação ambiental gira em torno da possibilidade sistemática de compressão das questões socioambientais através de suas múltiplas dimensões, tendo como exemplo os domínios geográficos, históricos, biológicos, sociais e subjetivos das contingências do meio ambiente. Nessa proposição, considera-se a noção de ambiente em suas inúmeras interligações, integrando o mundo humano e o universo natural em suas associações e contradições dialéticas.
Transformação dos padrões de manejos ambientais	Os processos educativos em suas amplitudes ambientais promovem possíveis transformações dos padrões dos manejos ambientalistas, mediando com as concepções relacionais sobre as distribuições de bens, direcionamentos sustentáveis e solidários e a interação

	assertiva com natureza em suas entrelinhas estruturais.
Formação da atitude ecológica	As formatações das atitudes ecológicas são fundamentais para os direcionamentos formativos e instrutivos dos sujeitos, lapidando caminhos éticos-políticos e executórios atrelados ao cuidado e preservação do meio ambiente.
Direcionando ambiental-educativo	A educação ambiental participa ativamente da formação dos sujeitos perante dos entendimentos e compreendes pró-ambientais, influenciando positivamente na mediação de conflitos instaurados nas esferas naturais-humanas.
Atuação no cotidiano escolar e não-escolar	Os preceitos e atuações da educação ambiental devem ser ampliados nas diretrizes dos cotidianos dos sujeitos, abarcando os seus contextos escolares e não-escolares, promovendo a lapidação de saberes e práticas para toda a população.
Aprendizagem significativa e as proposições ambientais	A autora expõe que os preceitos ambientais devem estar associados as possibilidades metodológicas da aprendizagem significativa, dado que integraria os repertórios apreendidos ante das atividades executivas no cotidiano particular-coletiva em suas inscrições.

Fonte: Baseado em Carvalho (2004).

Mediante do apresentado, avista-se que as proposições e possíveis direcionamentos em educação ambiental permeiam variadas perspectivas formativas e instrutivas em suas acepções executórias, mediando com os processos apreensivos, as dinâmicas societárias, as esquemáticas estratégicas-sociais, entre outros elementos.

Para Lima e De Oliveira (2023), a educação ambiental representa um conjunto de estratégias e planejamentos centrais capazes de orientar e fomentar práticas e hábitos pró-ambientais dos sujeitos, fomentando saberes assertivos sobre a sustentabilidade, assim como a consolidação da consciência da importância do cuidado com o meio ambiente e de seus fatores dispostos.

Segundo Almeida e colaboradores (2023), em suas exposições sobre os resíduos sólidos, os hábitos sustentáveis são resultantes dos processos educativos-ambientais, dado que as movimentações práticas e executórias, assim como as estratégias de conscientização, promovem direcionamentos importantes nos comportamentos em suas possibilidades pró-ambientais.

Dessa maneira, entende-se que a educação ambiental serve de aporte teórico-prático e experiencial fundamental para as discussões pedagógicas-educativas na contemporaneidade, dado que participa da formação do sujeito em suas amplitudes políticas, sociais e interacionais, indo além das tendências unitárias-mecânicas (NOGUEIRA, 2023).

Ainda nesse raciocínio, Castelhana, França e Almeida (2023), em suas exposições sobre a educação ambiental em suas vicissitudes

críticas, esboçam que os processos educativos-ambientais influem diretamente nas esquemáticas formativas dos sujeitos em seus campos individuais-coletivos, participando nas elaborações emancipatórias-inclusivas nas interações preconizadas nas objetivações metodológicas.

Nas consolidações ideativas, entende-se que as fortificações dos comportamentos e atitudes pró-ambientais permeiam diretamente as potencialidades emancipatórias, envolvendo aspectos da conscientização e habilidades socioemocionais, dado que as proposições cortiças lapidam meios dialógicos entre as constituições subjetivas-societárias da valorização do meio ambiente e o desenvolvimento intra e interpessoal dos sujeitos inseridos nas entrelinhas circunscritas-dinâmicas (CASTELHANO; FRANÇA; ALMEIDA, 2023).

Entretanto, Ramlow, Ramlow e De Oliveira (2023), considerando os efeitos psicológicos nos comportamentos de natureza pró-ambiental, afirmam que existem um conjunto de elementos subjetivos-civilizatórios que influenciam negativamente nas elaborações direcionais de valorização ambiental, permeando negações pontuais, dissociações cognitivas e fatorações dinâmicas.

Partilhando da afirmativa acima, segue um segundo quadro comendo alguns mecanismos psicológicos e dinâmicas societárias que influenciam negativamente na consolidação de atitudes, comportamentos e execuções de caráter pró-ambientalista, levando em consideração as suas características pontuais:

Quadro 2- Mecanismos psicológicos e dinâmicas coletivas ligadas atuações ambientais negativas:

Aversão à perda	Nos âmbitos ambientais, observa-se que a noção de aversão à perda influencia um conjunto de práticas e hábitos contrários à valorização ambiental, relacionado-se a falta de conscientização sobre a diminuição crescentes dos recursos naturais, fortalecido pela magnânima crescentemente da sociedade em seus domínios de consumo.
Habituação	Da mesma maneira que os processos psicológicos-emocionais-comportamentais da habituação podem ser positivos frente das atitudes pró-ambientais, também pode ser fortes motivadores para a consolidação de hábitos não-ambientais.
Dissociação	Os mecanismos dissociativos promovem as conjuraras atuantes do sujeito perante da contradição entre as ideações e a realização do comportamento, gerando, nos contextos ambientais, a promoção de execuções antiambientais, mesmo que o personagem em questão considere as temáticas ambrosia centrais no berço societário.
Autoengano	O autoengano, semelhante as proposições dissociativas, é fonte de variadas expressões comportamentais contrárias às fomentações ideativas, produzindo o esboço divergentes aos ideais contemplativos sobre o meio ambiente e as suas necessidades de preservação.

Fonte: Baseado em Ramlow, Ramlow e De Oliveira (2023).

interativos.

Perante do discorrido, avista-se que os mecanismos psicológicos e as dinâmicas coletivas instauradas, muitas vezes, consolidam comportamentos e atitudes negativas perante da valorização do meio ambiente, consolidando hábitos e atuações prejudiciais ante dos panoramas da sustentabilidade e da preservação ambiental.

Coadunando com as ideias citadas, Castelhana, França e Almeida (2023) revelam a importância magnânima da fortificação contínua dos preceitos da educação ambiental enquanto motivadora e difusora de saberes e práticas pró-ambientais, fomentando os posicionamentos e direcionamentos emancipatórios-inclusivos e socioemocionais, gerando contornos significativos nas esquemáticas intra e interpessoais.

Além disso, por via dos aspectos críticos e emancipatórios da educação ambiental, tornam-se possíveis as ressignificações entre o meio ambiente e os seres humanos, redimensionando as atuações ambientais perante de suas caracterizações sustentáveis e de preservação, edificando as diretrizes formativas por meio das colocações críticas-dialógicas (NOGUEIRA, 2023).

Portanto, conclui-se que os preceitos, aportes e execuções sistemáticas da educação ambiental, sobretudo em suas dimensões críticas-dialógicas, permitem a lapidação contínua e gradual dos hábitos sustentáveis frente das caracterizações do meio ambiente, estando sustentadas pelas vertentes e posturas emancipatórias-inclusivas, ressignificando as contingências sustentáveis e pró-ambientais em seus sentidos

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por via do observado, define-se que os aportes e enfoques executórios-metodológicos da educação ambiental, principalmente em suas vicissitudes críticas, permitem o desenvolvimento ativo de hábitos de natureza sustentável, elaborando a edificação de comportamentos e práticas pró-ambientais sustentadas por meio das colocações emancipatórias-inclusivas.

Outro ponto em foco, corcunda a noção que a educação ambiental, além de fomentar práticas sustentáveis, preservativas e propriamente pró-ambientais, participa ativamente dos processos de conscientização, mediando com os fatores e mecanismos psicológicos, sociais e dinâmicos que fortificam as tendências antiambientalistas, sobretudo em suas amplitudes estruturantes.

Para estudos futuros, almeja-se elaborações qualitativas capazes de elucidar cada vez mais as interações e vínculos relacionais entre os aspectos trazidos pela educação ambiental, partindo de suas amplitudes críticas e emancipatórias, e as consolidações de hábitos sustentáveis perante das contextualizações contemporâneas, possibilitando a edificações de novas enfoques teórico-práticos em seus sentidos interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jaidna Dantas et al. Educação ambiental:

conscientização da população quanto ao gerenciamento de resíduos sólidos. In: Actas del X Simposio Iberoamericano de Ingeniería de Residuos: Hacia la circularidad y el residuo cero. Castelló de la Plana, 20, 21 y 22 de junio de 2023. Servei de Comunicació i Publicacions, 2023. p. 116.

VIEIRA, Andressa Aparecida Malinoski Philiposki; MIQUELIN, Awdry Feisser. Práticas pedagógicas sustentáveis na perspectiva da Educação Ambiental Crítica. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 18, n. 1, p. 1-19, 2023.

RAMLOW, Samara Simon Christmann; RAMLOW, Romildo Ricardo; DE OLIVEIRA, Tarcisio Dorn. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Anais do Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional, v. 3, n. 1, 2023

CASTELHANO, M. V. C.; FRANCA, A. W. ; MELO, F. V. D. . Recursos naturais e as abordagens socioemocionais nos ambientes educativos-escolares: o sujeito em suas entrelinhas vivenciais. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 1414-1423, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; FRANCA, A. W. ; ALMEIDA, F. F. F. . Educação ambiental e as perspectivas críticas: meio ambiente como possibilidade emancipatória-inclusiva frente das habilidades socioemocionais. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 1424-1433, 2023.

DIAS, Genebaldo Freire; SALGADO, Sebastião. Educação ambiental, princípios e práticas. Editora Gaia, 2023.

LIMA, Samila Bezerra; DE OLIVEIRA, Alessandro Lemos. Educação Ambiental e cidadania por meio da educação formal. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 17, n. 6, p. 420-439, 2022.

CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos na educação . In: Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 13-25, 2004.

NOGUEIRA, Christiano. Contribuições para a Educação Ambiental Crítica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 3, p. 156-171, 2023.